



NOME DA EMPRESA: HALINSKI SOLUÇÕES AMBIENTAIS E ESTATÍSTICAS

RESPONSÁVEL: DRA. ROSANA HALINSKI DE OLIVEIRA

CNPJ: 27.705.550/0001-62

CONTATO/WHATSAPP: (51) 99255-6627

E-MAIL: ro.halinski@gmail.com

PROPOSTA DESTINADA AO MUNICÍPIO DE RIOZINHO/RS

INTRODUÇÃO

Por volta do século XVIII, os jesuítas trouxeram as abelhas da Europa, conhecidas como *Apis mellifera*. Os jesuítas utilizavam essas abelhas para produzir cera para as velas utilizadas nas missas e a criação dessas abelhas ficou conhecida como Apicultura. Essas abelhas possuem ferrão, porém, havia dois tipos as abelhas, as que eram “mansas”, conhecidas como europeias, e as abelhas que eram agressivas, conhecidas como africanas. Na década de 1950, pesquisadores da Unesp trouxeram para o interior de São Paulo algumas dessas abelhas da África para serem estudadas, pois apesar de agressivas, tinham elevada produtividade, o que as abelhas europeias não tinham. Porém, algumas abelhas escaparam do experimento e foram para natureza. A partir desse momento começaram a cruzar com outras abelhas, também *Apis*, tendo então reprodução entre abelhas europeias e africanas, surgindo o que hoje chamamos de africanizadas. Dentre as características biológicas, a *Apis mellifera* ficou com a alta agressividade e a elevada produtividade de mel.

Ao mesmo tempo os povos indígenas de diversas tribos espalhadas por todo Brasil já criavam e dominavam a prática da criação de abelhas sem ferrão. Historicamente, a exploração das abelhas sem ferrão pelos povos indígenas e colonizadores do Brasil foi realizada tanto de forma predatória (por exemplo, destrói a árvore para tirar o ninho de abelhas ou só algo de interesse) e de forma menos invasiva, retirando substratos, mas não matando a colmeia. Essa prática de criação de abelhas sem ferrão ficou conhecida como Meliponicultura. O termo meliponicultura foi estabelecido por Paulo Nogueira-Neto em 1953, um notável ecólogo brasileiro, que veio a ser conhecido como “Pai da

Meliponicultura” (NOGUEIRA-NETO, 1997). Nogueira-Neto escreveu diversos livros e manuscritos, além de orientar diversas pessoas na criação de abelhas sem ferrão. Ele começou a sistematizar a meliponicultura como hoje é conhecida, trazendo uma contribuição significativa à sociedade. Estima-se que, atualmente, se tenha mais de 400 espécies de meliponíneos no Brasil e 24 no Rio Grande do Sul.

Os criadores de abelhas indígenas com e sem ferrão, portanto são um grupo da sociedade bem heterogêneo, pois abrange agricultores familiares com baixo grau de escolaridade e renda que criam as abelhas como renda e/ou alimentação para sua família, como pessoas com elevado poder aquisitivo que criam por *hobby* ou para incremento na polinização de culturas agrícolas, sendo esse seu real interesse.

A presente proposta visa identificar e avaliar o *status* da Apicultura e Meliponicultura no município de Riozinho/RS a fim de subsidiar

JUSTIFICATIVA

Os polinizadores são animais que desempenham um papel essencial na manutenção da biodiversidade. Dentre os polinizadores, as abelhas são os principais responsáveis pela polinização, sendo estimado sua contribuição em cerca de 73% das plantas cultivadas no mundo (FREITAS, 2004). Potts e colaboradores (2016) estimaram que o valor econômico da polinização, calculado no Relatório de Avaliação sobre Polinizadores, Polinização e Produção de Alimentos da (*Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services - IBPES*), entre US\$ 235 bilhões e US\$ 577 bilhões. Considerando estes resultados apresentados, diversos produtos são provenientes das abelhas como o mel, própolis, colônias, geleia real, apitoxina entre outros são comercializados em escala reduzida e desorganizada. A proposta visa proporcionar a análise do panorama do município de Riozinho visando a assertividade na melhoria da produção, conhecimentos de apicultores e meliponicultores e comercialização de produtos.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

I) Reuniões de assessoria científica especializada

Realização de reuniões no município de Riozinho para assessoria especializada referente as abelhas com ferrão da espécie *Apis mellifera* e das abelhas sem ferrão da tribo Meliponini (24 espécies no Rio Grande do Sul). Nestas reuniões serão tratados os produtos diretos (mel, pólen, própolis, colônias, etc) e indiretos (turismo ecológico, educação ambiental, etc) provenientes das abelhas. A assessoria será realizada por um membro da equipe da empresa.

II) Visitas técnicas nos produtores rurais

A assessora irá realizar visitas técnicas nas propriedades dos produtores rurais a fim de verificar o *status* de Apicultura e Meliponicultura existente para subsidiar capacitação e assessoria científica para nivelamento de todos os criadores. Esse entendimento da realidade dos apicultores e meliponicultores é fundamental para traçar estratégias para desenvolvimento turístico e de meio ambiente da região.

III) Visitas as escolas municipais

Realização de visitas nas escolas municipais a fim de obter dados de infraestrutura necessária para instalação de colmeia didática e recursos alimentares disponíveis para as abelhas ao longo do ano. Também será realizada a sensibilização dos professores e diretores das escolas para o projeto

IV) Elaboração de questionário e entrevista aos apicultores e meliponicultores

Elaboração de um instrumento de pesquisa estilo questionário que permitirá ao final de cada etapa do projeto avaliar os progressos obtidos na Apicultura e Meliponicultura no município. Aliado a perguntas quantitativas visando entender dados pontuais dos apicultores e meliponicultores também serão realizadas perguntas qualitativas em formato de entrevista para que o entrevistado seja protagonista de seu relato e subsidie informações sobre expectativas com o seu negócio, quais produtos já realiza comércio,

onde tem mais dúvidas, assim como outros questionamentos pertinentes a execução do projeto completo no município.

V) Elaboração de projeto de abelhas para o município

Criação de um projeto de Apicultura e Meliponicultura para o município de Riozinho, englobando o status dos apicultores e meliponicultores a fim de desenvolver o capital social (desenvolvimento dos criadores) e também desenvolvimento do turismo sustentável na região bem como o fomento a comercialização dos produtos diretos e indiretos provenientes das abelhas.

VI) Escolha do nome do projeto e criação do logo

A fim de dar uma identidade visual para o projeto no município, o nome será votado pelos cidadãos e será criado um logo para o projeto. A utilização de um logo favorece o sentimento de pertencimento e aumenta o engajamento de toda sociedade.

CRONOGRAMA FINANCEIRO

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Reuniões de assessoria científica especializada	6	R\$ 310,00	R\$ 1.860,00
Visitas técnicas nos produtores rurais	3	R\$ 310,00	R\$ 930,00
Gasolina e pedágio	9	R\$ 140,00	R\$ 1.260,00
Elaboração de questionário e condução de entrevista aos apicultores e meliponicultores	4	R\$ 300,00	R\$ 1.200,00
Elaboração de projeto de abelhas para o município	1	R\$ 4.750,00	R\$ 4.750,00
Criação do logo	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Total	23		R\$ 10.600,00

CONTRAPARTIDA

Equipamentos, softwares e materiais utilizados na realização das atividades listadas:

Itens	Valor
Macbook	R\$ 8.000,00
Canva Pro	R\$ 140,00
PhotoShop	R\$ 2.688,00
Adobe Pro	R\$ 720,00
Equipamento de Proteção Individual	R\$ 1.000,00
Formão e utensílios de apicultura e meliponicultura	R\$ 2.000,00
Veículo para atividades	R\$ 95.000,00
SPSS	R\$ 5.708,00
PAST	R\$ 800,00
Total	R\$ 116.056,00

Atenciosamente,

Rosana Halinski